

As Portas de Jerusalém - (Nm. 2:11-20)

INTRODUÇÃO

Continuamente reconstruída sobre as suas próprias ruínas, Jerusalém permanece como a cidade eterna do mundo...

Texto Bíblico: Is.26:1,2

PORTA – realidade e simbolismo

“Do hebraico dal, délet, sa’ar e do grego thyra e pyfê, pylōn, a palavra porta significa uma abertura que permite a entrada e a saída das pessoas de uma casa, um edifício, ou de uma cidade.

A porta é uma guardiã de uma abertura, uma passagem que permite intercâmbio do interior com o exterior. Simboliza o local de passagem entre dois estados, entre dois mundos, entre o conhecido e o desconhecido. Ela tem um valor literal, histórico, psicológico, profético, simbólico e espiritual; pois não somente indica uma passagem, mas convida a atravessá-la. A porta se abre sobre um mistério. É o convite a uma passagem...

Simboliza também a segurança, a proteção e a defesa. Portas fortes e fechadas protegem a cidade e a guardam em paz e segurança.

As portas são alguns segmentos de nossa vida que retratam nossas fortalezas ou vulnerabilidades.

Que ao estudarmos sobre os significados de cada porta possamos receber preciosas lições para a nossa vida espiritual.

Portas Antigas

Segundo a Bíblia, as portas comumente utilizadas naqueles dias eram de bronze (Sl 107.15,16), de ferro (At 12.10), e de madeira (Ne 3.6). As portas da cidade eram os lugares de maior afluência do povo, para conversas, passatempos, ou negócios (Pv 31.23; Jó 29.7; Am 5.10-12), processos judiciais (Dt 17.5) e leitura da Lei de Deus (Ne 8.1-3). Essas portas tinham conselhos e escritórios junto a elas. Eram de dois batentes, cerravam-se com fechaduras e ainda com barras de ferro.

As cidades importantes eram muradas e tinham uma ou mais portas que eram de máxima importância para a sua segurança. Como não havia praças nas antigas cidades da Palestina, o povo se encontrava junto às portas que começaram a ser sinônimo de **lugar público**. Para os Hebreus, a porta era como o fórum para os romanos.

Na ocasião das guerras, a guarnição de defesa era redobrada junto às portas; pois quando se conquistavam as portas era sinal de que a cidade fora subjugada!

Cada porta construída em volta dos muros de Jerusalém tinha sua importância. Vamos estudar o que cada uma delas representa para nós.

I – JERUSALÉM

A mais famosa cidade do mundo, a sua história retrocede aos dias de Abraão quando do seu encontro com Melquisedeque, sacerdote de Salém, ocasião em que o patriarca lhe deu os dízimos dos despojos da guerra contra os monarcas caldeus (Gn 14.1-20).

A antiga Salém de Melquisedeque foi escolhida desde o limiar da história para ser nela realizada a redenção.

Para os judeus Jerusalém era a cidade do grande rei (Sl 48.2), a cidade santa (Js 52.1). O Salmo 122 nos dá idéia do que significava Jerusalém para as “tribos do Senhor”. No cativeiro babilônico os judeus assumiram um compromisso moral com Deus de nunca se esquecerem de Jerusalém (Sl 137.5,6).

II – AS PORTAS DE SIÃO (Ap 21.10-12)

Continuamente reconstruída sobre as suas próprias ruínas, Jerusalém permanece hoje como a cidade eterna do mundo. Os muros e a forma que Jerusalém tem hoje são da época dos turcos otomanos. O sultão Suleiman II, o magnífico, em 1542 construiu os muros que ainda hoje cercam a cidade velha.

A Bíblia Sagrada, quando trata a respeito da reconstrução dos muros de

Jerusalém, no Antigo Testamento no livro de Neemias, menciona as doze portas da cidade com os seus primitivos nomes:

- 1 – Porta do Gado
- 2 – Porta do Peixe (Porta de Damasco)
- 3 – Porta Velha (Porta de Jafa)
- 4 – Porta do Vale
- 5 – Porta do Monturo
- 6 – Porta da Fonte
- 7 – Porta do Cárcere
- 8 – Porta das Águas
- 9 – Porta dos Cavalos
- 10 – Porta Oriental
- 11 – Porta de Mifcade (Guarda)
- 12 – Porta de Efraim

As Portas de Jerusalém fazem uma analogia com a Igreja; suas entradas e saídas, vias de acesso, proteção e defesa do povo de Deus em um ambiente comum. Assim como Jerusalém, a Igreja hoje é o lugar onde se encontra o povo de Deus. De forma semelhante a Igreja não pode viver completamente isolada do mundo, ela tem portas que permitem algum tipo de comunicação e de contato com o universo exterior.

As portas da Igreja são 'portas espirituais' e todo cristão deve saber a finalidade de cada uma delas e utilizá-las da melhor forma.

Nesta primeira parte de nosso estudo desejamos comentar sobre os símbolos das portas de Jerusalém dos dias distantes de Neemias.

III – NOMES, SÍMBOLOS E PROPÓSITOS ESPIRITUAIS

1) A Porta do Gado/Ovelhas (Ne 3.1) - ENTRADA

“E levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes e edificaram a porta do gado, a qual a consagraram...”.

É a porta da Salvação (sacrifício) e da consagração.

Construída pelos sacerdotes, simboliza consagração, sacrifício (Rm 12:1).

Mais tarde recebeu o nome de porta das ovelhas. Ficava no lado norte, e dava para os fundos do templo e do tanque de Betesda.

Era a menor entre as doze portas e não foi feita para passagens de homens e sim das ovelhas, pois por ela era que os animais passavam.

Sob o ponto de vista espiritual era a porta mais importante, pois de nenhuma outra a Bíblia diz que foi consagrada, somente esta!
É a porta de encontro com o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

(Jo 10.7,9). O Senhor disse: "Eu sou a porta; aquele que entrar por mim, será salvo".

Esta porta representa o sacrifício perfeito de Jesus pela humanidade, ensinando que devemos morrer para o mundo, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal, pois devemos com Ele morrer, para que também com Ele tenhamos a vida eterna.

2) A Porta dos Peixes (DAMASCO) (Ne 3.3) -

"E a porta do peixe edificaram os filhos de Senaa, a qual emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos".

É a porta dos pescadores, porta da dedicação na obra de Deus; fala-nos de trabalho, de crescimento e de reprodução.

Lembra-nos dos pescadores do mar da Galiléia chamados por Deus para serem seus discípulos, tornando-se então, pescadores de homens (Mt 4.18-22).

Representa para nós a missão de pregar o evangelho para toda criatura, pois os peixes representam as almas que precisam ser salvas para o Reino de Deus.

3) A Porta Velha (Ne 3.6) -

"E a porta velha, repararam-na, Jeoiada, filho de Paséia; e Mesulão, filho de Besodéias; estes a emadeiraram, e levantaram as suas portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos".

A porta velha simbolizava a tradição e a história falada dos hebreus, o tesouro antigo, acerca das gerações de sua origem.

Fala das tradições, dos marcos antigos, ensina-nos a não ignorar as raízes

de nossas igrejas e os bons costumes das mesmas.

Jeremias 6:16 diz: "Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas".

A porta Velha se refere a voltar para o princípio. Isso é o que o Senhor quer. Voltar para o modelo original de Deus, à igreja tal como está no livro de Atos.

A Bíblia diz claramente em Atos 2:42: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão uns com os outros, no partir do pão e nas orações", são os caminhos antigos, estes são os caminhos antigos.

Hoje em dia o que parece ser tradição na cristandade não é o antigo, mas sim o novo. Mas o Senhor nos ordena que voltemos para os caminhos antigos, a ter comunhão uns com os outros, a partir o pão, a perseverar principalmente na doutrina dos apóstolos que aparecem nas cartas do Novo Testamento.

4) A Porta do Vale (Ne 2.14) -

"E de noite saí pela porta do vale, para a banda da fonte do dragão, e para a porta do monturo, e contemplei os muros de Jerusalém".

Esta porta fala das provações, das dificuldades. A porta do vale era por onde passavam os esgotos, as águas que se projetavam no vale do Cedrom (Tg 4.8).

Esta porta do Vale nos fala a respeito da humildade. Quando nós chegamos na vida da igreja, vamos com muitas presunções, com vontades de buscar posições. Trazemos muitas coisas, muita altivez, procurando influências, introduzimos políticas, e esta porta do Vale fala disso.

Quando nós somos chamados para viver como os santos na igreja primitiva, então acontece o que diz em Isaías 40:4: "Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará", e Lucas 14:11: "Porque qualquer que se exalta, será humilhado; e o que se humilha, será exaltado". Isto é a vida da igreja; a vida da igreja é uma vida de cruz.

A vida da igreja não é edificada a não ser com sofrimentos, edifica-se através

da negação do eu e pelo tomar a cruz a cada dia. Aqui a porta do Vale significa isso, que quando entramos na vida da igreja somos ovelhas, somos pescadores de homens, passamos pela porta Velha e entramos pelos caminhos antigos; recuperamos a Palavra, a doutrina e o ensino dos apóstolos, e logo que temos todas estas coisas, há muitos vales.

5) A Porta do Monturo (Ne 3.13) -

“A porta do vale reparou-a Hanum e os moradores de Zanda; estes a edificaram, e lhes levantaram as portas com as suas fechaduras e os seus ferrolhos. E a porta do monturo, reparou-a Malquias, filho de Recabe, maioral do distrito de Bete-Haquerém...”.

Era de onde saia o lixo da cidade, nos ensina que deve haver uma porta aberta para sair toda sujeira de nossa vida espiritual (Cl 3:8-9).

Era uma porta cuja saída era para o vale de Hinom, à Geena. Era o vale onde se lançava o lixo de Jerusalém.

Essa porta refere-se ao aspecto individual tanto como no coletivo, a nossa vida interior. Em nossa vida interior há muitas coisas. Cada um de nós tem uma vida secreta, bem escondida. Não é pública, só Deus a conhece, e ali o Senhor está tratando conosco.

6) A Porta da Fonte (Ne 3.15) -

“E a porta da fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maioral do distrito de Mizpa...”.

A porta da fonte simbolizava a bênção divina constante a brotar na nascente. Essa porta ficava ao sul de Jerusalém perto da fonte de Siloé, onde o cego de nascença foi curado por Jesus! (Jo 9.10,11).

Fala das bênçãos divinas em nossas vidas (Js. 15:19).

A Porta da Fonte representa para nós a necessidade da presença do Espírito Santo, porque assim como no deserto a água é um elemento indispensável para a vida, o Espírito de Deus é fundamental para o sustento de nossa alma. Por isso é importante que nós estejamos buscando esta fonte que é Jesus, pois Ele nos dará água da vida, que é o Espírito Santo.

"Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim,

por Ti ó Deus, suspira a minha alma." Sl 42:1.

Simboliza também a realidade dos milagres dos evangelhos profetizados por Isaías (Is 61.1 – Lc 4.18,19) e realizados por Jesus; poder este delegado para a igreja para a dispensação da graça (Lc 10.19).

7) A Porta do Pátio do Cárcere (Ne 3.25) –

“Palal, filho de Uzai, reparou defronte da esquina e a torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio da prisão”.

O cárcere era uma prisão subterrânea que havia em Jerusalém, fora dela havia um pátio fechado onde os detidos saíam para caminhar e pegar sol.

Neste pátio o profeta Jeremias esteve preso (Jr 32.2). Espiritualmente simboliza “as cadeias” ou “prisões” que imobiliza o crente que se descuida da vigilância (Jo 8.32,36). As prisões podem ser quebradas pelo poder de Deus (At 16.26).

8) A Porta das Águas (Ne 3.26) -

“Ora os netinins habitavam em Ofel, até defronte da porta das águas, para o oriente, e até a torre alta”.

Esta porta proporcionava suprimento de água para a cidade.

Espiritualmente, esta porta simboliza o sustento básico do cristão. Sua sobrevivência depende da água viva, do Espírito Santo que deve regar continuamente o arraial dos santos, a igreja do Senhor (Sl 63.1).

No tabernáculo de Deus no deserto, havia uma fonte de bronze. O fundo dessa fonte foi feito com os espelhos das mulheres de Israel. Então, nele o sacerdote jogava água limpa, e com esta água ele se lavava. A primeira coisa que era refletida era a face do sacerdote. Isto indica que quando nos achegamos à Palavra, ela mostra nossa condição espiritual. A Palavra fala à nossa consciência e mostra o nosso estado espiritual. Diante da Palavra podemos ser libertos.

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Jo 8:32

9) A Porta dos Cavalos (Ne 3.28) –

“Desde a porta dos cavalos repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa”.

Naqueles dias, os cavalos eram peças essenciais nas guerras, sem os quais os carros não poderiam andar. Os cavalos simbolizavam as guerras, as batalhas, as lutas, enfim, as conquistas dos povos!

Ficava junto ao muro oriental .Esta porta se refere à batalha espiritual.

"O cavalo se prepara para o dia da batalha; mas o Senhor é o que dá a vitória". Pv 21:31

Montou num querubim, e voou; sim, voou sobre as asas do vento. Sl 18:10 – Ap 19:11

"Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé".

II Timóteo 4:7

Espiritualmente fala do poder de Deus na vida de seu povo.

10) A Porta Oriental (Ne 3.29) -

“...E depois dele reparou Semaías, filho de Secanias, guarda da porta oriental”.

Acredita-se que esta é a porta pela qual Jesus entrou em Jerusalém, e que hoje se encontra lacrada! Espera-se que o Messias entre por ela em sua segunda vinda.

Ez 44.2 – “E disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, porque o Senhor Deus de Israel entrou por ela; por isso estará fechada”.

Na simbologia espiritual esta porta representa a volta de Jesus; o eminente arrebatamento dos salvos! Esta porta deve estar aberta na vida da igreja, cuja oração deve ser: Ap 22.20 – “Aquele que testifica estas coisas diz: certamente cedo venho. Amém. Ora vem, Senhor Jesus”. Ver ainda 1ª Ts 5.23.

Esta porta por representar a volta do Senhor, significa que devemos estar prontos para o grande dia, onde iremos nos encontrar com o Senhor nos

ares. Devemos estar firmes no Senhor, pois Ele nos garante: "Sê fiel até á morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Ap 2:10.

11) A Porta de Mifcade/Guarda [Atribuição] (Ne 3.31) – ENTRADA E SAÍDA
"Depois dele reparou Malquias, filho dum ourives, até à casa dos netinins e mercadores, defronte da porta de Mifcade, e até a câmara do canto".

Significado: Guardar e vigiar.

Venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. Ap 3:11

Devemos guardar a fé, a santidade e a Palavra de Deus em nosso coração para não pecarmos contra Ele, vigiando e orando em todo o tempo, para que não venhamos a cair em tentação, pois o espírito está pronto mas a carne é fraca.

A Porta da Guarda significa o lugar onde se defende posições já conquistadas. Existe um território que você já conquistou através de guerra espiritual, mas este território precisa ser guardado. Precisamos restaurar a Porta da guarda para não perdemos para o Inimigo o que já foi conquistado.

12) A Porta de Efraim (Ne 8.16) -

"Saiu, pois, o povo, e de tudo trouxeram, e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da casa de Deus, e na praça da porta das águas, e na praça da porta de Efraim".

Efraim significa "fruto dobrado". Porção dobrada da herança era um direito de primogenitura (Hb 12.12). Bênçãos.

Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. Jo 15:16

Jerusalém Atual

Atualmente a cidade velha de Jerusalém tem apenas oito portas:

- 1) A Porta Nova, furada em 1887, dá acesso direto ao bairro cristão.
- 2) A Porta do Esterco (Mouros) - uma "porta de serviço"; por ela penetra-se no monte Moriah.
- 3) A Porta das Flores (Herodes) -

As quatro portas principais:

- **A Porta de Jafa** (Velha) era a saída para o porto, à **Oeste**. É a mais movimentada.
- **A Porta de Damasco** (Peixe) se abre para a cidade de Nablus e para a Síria, ao **Norte**. Por ela se entra no bairro muçulmano.
- **A Porta dos Leões** aponta para o **Leste** para Jericó, uma das mais antigas cidades do mundo.
- **A Porta de Sião** está na direção de Hebron, ao **Sul**.

8) A Porta Dourada, ou "Porta da Compaixão", é a única porta da muralha cujas entradas estão seladas.

No Porvir

A *cidade*, símbolo de perfeita proteção, é a figura seguinte. O novo céu e a nova terra devem ter uma capital de acordo com o seu esplendor. A visão que João teve não deixa faltar nada. Viu a Nova Jerusalém, como a esposa gloriosa, tendo sobre si a luz da divina graça.

A cidade tem um muro grande e alto. Os muros das cidades nos tempos antigos constituíam a proteção delas. Esse muro grande e alto simboliza perfeita proteção. A cidade tem doze portas, símbolo de entrada opulenta ou abundante. As cidades antigas tinham uma entrada, que se fechava à noite

ou quando se aproximava algum inimigo. Se alguém se atrasasse e ficasse de fora dos muros, isso significava destruição. A Nova Jerusalém não tem só uma, e, sim, doze portas, o número perfeito. E mais, essas portas nunca se fecham, a entrada é, portanto, fácil a todos os remidos.

As doze portas monumentais da Jerusalém celestial, da nova Jerusalém, não têm um significado de defesa, já que a paz é absoluta e as portas permanecerão sempre abertas, pois sua finalidade é exaltar a magnificência da imagem da cidade.

Cada porta é feita de uma enorme pérola, simbolizando que a entrada ao céu é por meio do sofrimento, pois que a pérola é a única joia produzida pelo sofrimento: quando uma substância estranha, geralmente um grão de areia, atinge e fere a ostra, ela segrega uma substância que vai cobrindo o invasor com finas camadas, até que o corpo invasor fique totalmente envolvido na substância, e assim surge a pérola.

A cidade tem doze fundamentos; assim, esse alicerce tão perfeito nunca será abalado. A cidade é perfeitamente quadrada, pois sua altura, comprimento e largura medem 12.000 estádios. O número 12.000 é múltiplo de dois números perfeitos: o 12 e o 1.000. Emprega-se aqui para dar idéia de algo perfeito e completo. Quer dizer que haverá perfeita acomodação para todos os remidos. A descrição aqui apresentada visa apenas a nos dar uma idéia de uma cidade forte, espaçosa, perfeita e linda, na qual os remidos de Deus habitarão com ele em comunhão perfeita.

Uma cidade com muros de jaspe, firmada sobre fundamentos de safira, calcedônia, esmeralda, sardônica, berilo, topázio, ametista, etc. Cada uma de suas doze portas é uma enorme pérola, e as ruas são de ouro puro. Não há ali luminária alguma, porque o Cordeiro é a luz da cidade. Também não há templo. No Antigo Testamento o templo era o lugar em que Deus se encontrava com o seu povo, onde se oferecia o sacrifício pelo pecado, onde se realizavam as intercessões. Já não há necessidade de templo na Nova Jerusalém, porque não há pecado a ser expiado e porque os remidos já gozam da imediata e abençoadora presença de Deus. A gloriosa cidade é habitada por representantes de todas as nações e propicia proteção segura para todos eles.